

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., O' 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

PELA EUROPA

Não será longa a vida do novo ministerio inglez. Se Salisbury, o presidente do conselho, o chefe dos conservadores, contasse com os votos dos amigos de Hartington e Chamberlain, podia bem cantar gloria e considerar-se *agarrado* ao banco dos ministros por uma legislatura, sequer. Mas terá o apoio de Hartington, terá o apoio de Chamberlain? De Hartington poderia ser; de Chamberlain é impossível. Como havia Chamberlain, o radicalista, o socialista, de viver enlaçado com o representante da velha Inglaterra e de todos os seus velhos privilegios? Não seria uma anomalia, seria um crime. Basta-lhe já o desdouro de se ter separado de Gladstone na mais importante, a mais humanitaria, a mais politica, a mais monumental das questões dos nossos dias. Não ha justificação possível para a attitude de Chamberlain; o mundo nunca lhe perdoará que negasse o seu bello talento á defesa da causa da Irlanda, que é a causa da humanidade toda. E elle, que o sabe, que tem capacidade de mais para o reconhecer, ha de procurar resgatar no futuro o caminho errado e o tempo perdido. Logo seria loucura suppôr, ou esperar que apoiasse o marquez de Salisbury, mesmo na questão da Irlanda. Sabe-se que Chamberlain tem uns projectos especiaes sobre a Irlanda, que estão em perfeito desacordo com as intenções do gabinete conservador.

Pelo lado de Hartington seria o apoio aos conservadores mais provavel, mais racional, mais logico. Nós até o suppunhamos certo, se o telegrapho não nos trouxesse a noticia de duvidas e hesitações, que surgiram por parte dos liberaes dissidentes. O marquez de Hartington é conservador de raça, por nascimento, por educação e por indole. Vê-lo com os conservadores não é de pasmar. De pasmar é vê-lo com os liberaes ha tantos annos, o que se attribue á excentricidade do seu caracter. E, pois, na politica ingleza o cordão umbilical a que estão presos os *whigs*, uma vedeta dos *torys* nos arraiaes inimigos.

Portanto o gabinete conservador é quasi um impossível na Inglaterra. Interiormente, o paiz não o quer supportar. Sem duvida que lhe infligiria uma derrota tremenda se não fôra a questão da Irlanda. Aí-la assim deixou-o abaixo dos liberaes de varias cores reunidos. Logo, sem força moral, não lhe é bastante a força numerica de Hartington para se impor á nação. Se Hartington o não apoiar, então terá necessariamente de largar o poder.

Exteriormente, é notorio que a subida dos conservadores implica o desagrado da Russia e a perspectiva de graves complicações como consequencia.

Eis, em conclusão, o estado da Inglaterra. Se fomos deista não duvidariamos aqui exclaimar:— Deus salve a vida de Gladstone! Porque se o grande velho durar mais alguns annos, dois ou tres bastarão, talvez, é quasi certo que poderemos presenciar em curto prazo o triumpho da sua generosa politica.

Na França, o grande acontecimento são as proximas eleições de conselheiros geraes, que se deverão realizar hoje, 1 de agosto. E' preciso muito cuidado! O partido monarchico não é para desprezar, não obstante julgarmos a Republica demasiadamente consolidada. Depois, a verdade, diga-se o que se disser, é que os monarchicos estão mais ou menos unidos e os republicanos mais ou menos desunidos. Houve tempo em que succedeu o contrario. Hoje, devido ao autoritarismo dos srs. opportunistas, os republicanos francezes estão muito longe d'aquelle grau de cohesão que é necessario a todos os partidos, principalmnte aos partidos de governo quando teem um adversario forte pela frente. Portanto, se não souberem conter as paixões que os animam, transigir alguma coisa nos principios que os dividem, vigiar cuidadosamente as tramoiás dos adversarios, arriscam-se, não a levar um cheque, mas a perder vantagens importantes.

Entretanto, parece que a expulsão dos principes levou maior unidade ao seio dos republicanos. Nesses casos é muito provavel que a democracia franceza obtenha uma grande victoria, que pode ser definitiva, sobre os realistas colligados.

Em Hespanha continua no mesmo estado a situação, quer dizer, a monarchia a descer e a republica a subir. Lá dizia já o marquez de Pombal:— uns sobem, outros descem! E como no mundo tudo é vario e instavel, succede que em Hespanha é a republica que sobe n'esta occasião. Até o *Diario de Noticias*, o incolor, o sonso, exclama a proposito dos negocios internos d'aquelle paiz:— *Altri tempi altri pensieri*. Isto porque o ministro do reino declarou em côrtes que, apesar dos desmandos da imprensa e dos seus violentos ataques ás instituições, não a perseguirá. Podéra! Dá-se ao diabo o que se não pode haver pelo amor de Deus. Onde terá elle a força para perseguir? Olhem lá se elle se impõe á Catalunha indignada com os despotismos d'outrora. Isso sim. *Altri tempi altri pensieri*.

Na Hollanda é assustador o movimento socialista. Ha muito que o proletariado se receiava n'aquelle paiz. Agora começa a sair a campo raso a combater. As guardas avancadas chocaram-se; os dois exercitos virão ás mãos n'um periodo relativamente curto. Quem vence? Não ha hesitações n'esse ponto. As leis evolutivas das sociedades são inevitaveis, são fataes. Então vencem os socialistas na Hollanda, como vencerão na Belgica, como vencerão na França, como vencerão na Inglaterra, como vencerão em toda a parte. E' a justiça dos homens que passa, descrentes de todo na justiça do ceo.

O periodo do sentimentalismo, da esperança na felicidade do ceo, já lá vae. Isso que passava como axioma:—para os pobres só ha ventura alem da tumba—desapparece com a velha *civilização* do christianismo. Hoje quer-se ventura para os pobres em vida, hoje quer-se felicidade na terra, não se quer felicidade no ceo. Quem tem fome precisa de comer. Morrer de fome é uma velharia de tragedia. Entretanto, quantos não morrem ainda de fome, quantos não cabem por ahí de inanición aos cantos das ruas? E' o que revolta, é o que indigna. E' o que leva o desespero ao coraçào d'esses milhões de proletarios que, fartos de *ter paciência*, se ergnem no mundo a pedir a consagração do direito que teem

á vida. Não os irriteis, felizes da sorte! Não os queiraes receber na ponta das vossas bayonetás! Procurae antes suavisar-lhe as amarguras, estudar pacificamente com elles o remedio ao mal de que soffrem. Quando se abrem caminhos regulares ás correntes, ellas deslisam com uma naturalidade que nos agrada e encanta; quando se lhe põem tropeços na frente, despenham-se impetuosas do alto e não raro nos assolam os campos e nos destroem as casas.

N'essa grande massa proletaria que se agita está:— ou um grande elemento de progresso, ou um grande elemento de barbarie e destruição como o quizerdes manejar e encerrar!

DOIS GENERAES REPUBLICANOS

O general Boulanger tem despertado vivo entusiasmo na França e concorrido mais do que ninguém n'este momento, principalmente no exercito, para consolidar sympathias em volta da republica. A este proposito lembranos que antes de Boulanger, o unico militar, que soube ser republicano no regimen democratico da grande nação latina, foi Thibaudin. Assim como Boulanger riscou corajosamente os principes dos quadros do exercito, assim Thibaudin foi o primeiro que ousou pôr mão com toda a valentia nos principes d'Orléans, collocando-os na disponibilidade. Ambos elles defenderam brilhantemente na camara o principio legal da destituição militar dos principes; ambos elles souberam nobremente collocar a democracia acima das conveniencias e transigencias de pessoas; ambos foram os primeiros e unicos que não tiveram medo de se declarar abertamente republicanos em pleno parlamento; ambos deixaram, e Boulanger irá mais longe porque ainda está no poder, assignalado militarmente o seu nome em trabalhos e disposições do ministerio a seu cargo, Thibaudin nas suas notaveis disposições sobre artilheria de guarnição, e Boulanger em muitos actos que seria ocioso enumerar.

Pois quem quer saber uma coisa? Nem Thibaudin nem Boulanger

ger são opportunistas ou centro esquerdo; são *vermelhos*, são radicades, amigos intimos de Clémenceau. E' notavel! Até na milicia pertencem ao radicalismo os unicos homens que em França teem dado provas de valor depois da morte de Gambetta.

E os nossos Magalhães Limas e Elias Garcias a gritarem:— horror ao radicalismo! Tem razão: ou Boulanger, ou Thibaudin que os seus congeneres de lá (congeneres no nome, só!) expulsaram do poder por ser contrario á desgraçada guerra do Tonkin, ou o nosso futuro ministro da guerra republicano— Elias Garcia!

COICES CLERICAES

Aveiro, desgraçadamente, tem no seu organismo um achaque canceroso: é a predilecção intensa pelas *festinhas* d'egreja.

Braga, essa casmurra cidade dos padres e dos beatos, é, n'isto, muito inferior a esta terra dos ovos molles e do mexilhão. Coisa estranha!

Decididamente, quem tira a Aveiro uma *festinha*, arranca-lhe um dente. E quantas desgraças occultas por ahí, quantas miserias escondidas por essas viellas, quantos desvarios, quantos desconcertos, quantas necessidades!

E' urgente que se saiba lá fóra. Aqui, em Aveiro, o Zé accieita o *tal ramo* do Natal. Isto acarreta-lhe despezas e incommodos consideraveis. Tem de dispor de uma boa quantia de libras, não as tem, e que faz elle?... Empeñha-se como o conde d'Obidos; enterra-se em dividas até ás orelhas, vende algum pouco que tem, e arrasta ainda para o turbilhão devorador os magros cobres que tem guardados ao canto da gaveta para acudir a uma doença imprevista.

Os filhos, esses durante o anno não teem que vestir, andam rotos, esfarrapados como mendigos, e a cada passo berram de fome ou vão, de porta em porta, pedir um bocadinho de pão: o que o pae lhes rouba para metter na pança aos padres, aos musicos, aos armadores, e aos cereeiros!

Parece inacreditavel, mas a verdade é clara, frisante, pura, como o azul que se espalha por

FOLHETIM

1789

MOVIMENTO DE PARIS

(Inacção em Versailles. — Provocações da tropa. — Debalte a Assembléa se dirige ao rei, 13 de julho. — Paris pega em armas.)

Até ás dez horas da manhã de domingo, 12 de julho, ninguém soube em paris que o rei tinha na vespera á tarde

demittido o seu ministro Necker. O primeiro que falou n'isso no Palais-Royal foi ameaçado e tratado de aristocrata. Mas a noticia confirma-se, circula, acompanhada de furor. N'esse momento, meio dia, troux o canhão do Palais-Royal. «Não se pode fazer ideia, diz *L'Ami du Roi*, do sombrio sentimento de terror que esse ruido levou ao coração de todos» Um mancoço, Camillo Desmoulins, sahe do café Foy, salta para cima d'uma mesa, tira a espada, mostra uma pistola e exclama: «As armas! Os allemães do Champ-de-Mars entrarão esta noite em Paris para assassinar os habitantes! Tomemos um distinctivo, um laço!» Arranca uma folha d'uma arvore e põe-na no chapéu: todo o mundo faz a mesma coisa; as arvores ficam sem folhas.

«Nada de theatro! Nada de dança! E' um dia de lucto!» Vão buscar ao gabinete das figuras de cera o busto de

Necker; outros, sempre alli para se aproveitar das circumstancias, juntam-lhe o busto d'Orléans. Conduzem-nos cobertos de crepe atravez de Paris; o cortejo, armado de paus, d'espadas, de pistolas, de machados, segue primeiro a rua Richelieu, depois, contornando o boulevard, as ruas Saint-Martin, Saint-Denis, Saint-Honoré, e vem ter á praça Vendôme. Alli era o povo esperado por um destacamento de dragões, que carregou sobre elle, dispersando-o e quebrando-lhe o seu Necker; um guarda francez, desarmado, que não quiz fugir, foi morto.

A côrte, tão perto de Paris, nada podia ignorar. Mas permaneceu immovel. Esperava evidentemente que os tumultos augmentassem, convertendo-se em revolta e guerra, para lhe darem um pretexto especioso para dissolver a Assembléa.

Pela tarde, o commandante Besen-

val, vendo crescer a onda de povo, formou os seus suissos nos Champs-Élysées com quatro peças d'artilleria, e reuniu os seus cavalleiros na praça de Luis XV. A' noite, antes da hora habitual do recolher ao domingo, a multidão desceu os Champs-Élysées e enchia as Tuileries; eram geralmente passeiantes inoffensivos, familias que recolhiam a suas casas para se verem livres de barulhos. Entretanto não deixou de os impressionar o aspecto d'aquelles soldados allemães, formados na praça em ordem de batalha. Os homens proferiram injurias, as creanças atiraram pedras. Foi então que Besanval, receiando que o censurassem em Versailles, deu a ordem insensata e barbara, digna da sua estupidez, de carregar o povo pela cavallaria, que se não podia mexer n'esta massa compacta senão esmagando algumas pessoas.

A multidão, fugida das Tuileries

com gritos de terror e de indignação, encheu Paris com a narração d'esta brutalidade, d'estes allemães arremessando os cavallos sobre as mulheres, creanças e velhos.

Na segunda feira 13 de julho, o deputado Guillotin e dois electores, foram a Versailles e supplicaram á Assembléa que adogasse a *creação d'uma guarda burguesa*. Desenharam um quadro assustador da crise de Paris. A Assembléa elegou duas deputações, uma ao rei, outra á cidade. A que se dirigiu ao rei obteve d'elle uma resposta secca e ingrata, bem reprehensivel quando o sangue corria: «Que não podia alterar as medidas que tinha tomado, que só elle era juiz da sua necessidade, que a presença dos deputados em Paris era um perigo... etc» A Assembléa insistiu, porem, pela retirada das tropas.

Constituiu-se em sessão permanente, prolongando-a por 72 horas. La-

sobre nós. Ninguém contesta isto, porque é palpável, d'uma evidência profundamente triste.

A' vista d'isto um espirito indignado e sincero adverte amavelmente esse ignorante Zé, e começa por mostrar-lhe toda a podridão da chaga. Aconselha-o, infunde-lhe os sentimentos mais puros e claros, explica-lhe os seus deveres e os seus direitos. E o Zé como procede? Ou volta as costas a todo esse ensino bom de fraternidade, fugindo como de uma coisa espantosa, horrível, ou insulta cobardemente, bestialmente, como um selvagem indomável.

Miserável! O dinheiro que tu gastas em festas d'egreja, que orça no fim de cada anno por uns 7000\$000 ou 8000\$000 rs., servir-te-hia melhor para instituir com elle uma Associação de Soccorros, que te valesse na velhice.

Deste modo, não incomodarias de futuro quem o soube poupar razoavelmente. Tem juizo, que já tens idade.

E isto não vem fóra de tempo. Na ultima festa que se realizou na Sé, presenciamos o que ha de mais atrevido e de mais erroneo. E' a nossa indignação, é a nossa dignidade de livre-pensador ultrajada, emporcalhada, pelos vomitos pestilentos d'um sotaina imbecil, que vem protestar aqui alta, poderosamente.

Costumamos, ás vezes, assistir por espirito de curiosidade ao desempenho ridiculo das comédias do catholicismo. Até aqui porem nada de extraordinario, a não ser a voz aflautada d'um maricas que a philarmonica «Amisade» expõe como uma notabilidade de pandega, que diverte.

São passados alguns instantes; depois o contra-regra (o padre Viriato) dá o signal convencionado, e o typo comico de toda a farça entra solemne, contrito, como um judeu convertido. E' o prégador.

D'esta vez coube a exhibição do papel a um abade beirão.

Ah! Christo chagado! O que eu ouvi! E' verdade que o misero do abade não entrou mal, e gesticulava regularmente. Mas o que elle dizia!... Jesus! Jesus! soffreste os insultos mais torpes, tu, a alma mais candida, a personificação mais sublime da humanidade soffredora e revolucionaria! Tu, o vulto mais energico, mais sympathico e mais grandioso! Como foste vilipendiado, cuspidado, na santidade da tua ideia eminente, esplendida, por um bonzo que se diz teu amigo!!!

Repara, que é um Judas.

Depois de muita asneira sobre o estado actual da sociedade, depois de ter insultado esse povo heroico, essa nação brilhante que se chama a França, depois de ter escoicinhado na fulgente Revolução Franceza, n'esse successo glorioso de 93, que foi a primeira estrella que allumiu o universo soffredor, o energumeno vomita: «Que revolução queria dizer desobediencia á auctoridade; e portanto, anarchia, desordem.»

Pode uma auctoridade ser despota, oppressora, infame; a desobediencia que se praticar, e que n'este caso é o justo arranco de indignação que um humilde ex-hala, o tonsurado olha-a como

anarchica, feroz! E' de pasmar tanto cynismo!

Depois continuam as asneiras: que todo o revolucionario era um doido, que necessitava de camisa de forças, senão escangalharia a *egrejinha*, tudo que havia de mais respeitavel; que as revoluções, emfim, não eram mais do que anomalias sociaes que previriam e desbaratavam, etc, etc.» muitas parvoices mais.

Jesus foi um revolucionario; logo, segundo os argumentos do abade, foi um doido, e a sua grande obra de evangelisação fraternal uma anomalia, uma monstruosidade horrível, que exigia trabalhos forçados na Africa por toda a vida.

Leitores, que tal lhes parece o ignorante?

Agora o que mais nos indignou, o que até nos suscitou desejos de rebelião em pleno meio beato, foi quando o ignorantão do abade avançou que a Geologia, a Biologia, a Eternidade da Matéria, que se explica pela grande lei do transformismo successivo, todas as superiores theorias darwinistas, emfim todas as sciencias phisico-naturaes, não eram mais do que *partos de imaginações tresloucadas!!!* Levavam ao atheismo, e porisso fugir d'ellas, rematava.

E' a luz, é a luz que te fascina, idiota.

Parece incrível que exista uma cabeça tão vasia de miolo! E' um pedaço curioso de materia que lembramos aos chimicos, para ser sujeita a uma aturada analyse.

Mas, padrega rancoroso, o que podem os teus vomitos repugnantes contra existencias inteiras de profundo estudo e de lucta? O que val o teu odio fedorento contra a clareza da razão soberana?

Deslumbra-te a luz, toupeira nojenta?

Pois vegeta na sombra em que andas, mas apura o ouvido, que te esmagamos a cabeça invisível.

Um amigo dos sotainas.

Carta de Lisboa

30 de julho.

A questão dos titulos falsos é o assumpto palpitante d'esta occasião. As cartas que o sr. Fontes mandou publicar nos jornaes fazem grande barulho e compromettem seriamente o ministerio. De facto, sendo verdade como é, que o sr. ministro da fazenda mandou fazer titulos de 5 p.c. ao portador, pela chapa de 1881, que tem o nome do sr. Fontes, o sr. Marianno de Carvalho praticou um crime que requer a maior punição. O sr. Fontes chama-lhe delicadamente um *lamentavel abuso*. E depois acrescenta: «como os titulos não são legitimos nem tem valor com uma assignatura que já hoje não pôde ser a do ministro da fazenda d'aquelle tempo; como por este modo se acham duplicados os titulos, em quanto se não inutilisarem os primeiros, e eu não posso ter, nem por um momento, a responsabilidade de tal duplicação; como se podem fazer transacções sobre estes ultimos titulos, em boa fé, sendo certo que o estado os não

póde reconhecer mais tarde por falta das solemnidades legais, e d'aqui pôde vir prejuizo ao credito publico, e lesão de interesses particulares, visto que esta operação tem sido feita sem publicidade, e sem lei, nem decreto que a auctorise; julguei do meu dever dirigir-me a v. ex.º dizendo-lhe que considero nulla a assignatura, que eu não fiz, nem podia auctorisar, do meu nome nos titulos novos, e que reclamo a sua eliminação, como é do meu direito fazer.»

Tenho ainda a pedir a v. ex.º que empregue os meios ao seu alcance, para que a minha chancela, como ministro da fazenda que fui, e que existe no ministerio respectivo, bem como as chapas da emissão de 1881, que estão em Londres com o meu nome, sejam inutilizadas, e concluo dizendo a v. ex.º que espero do seu elevado caracter que faça annullar sem demora os titulos ao portador ultimamente creados, para que eu me não veja obrigado, no intuito de salvaguardar a minha responsabilidade, a fazer declarações publicas á cerca do que tenho a honra de escrever a v. ex.º»

D'onde se conclue que a temos travada! Como ha de o ministerio descalçar a bota? Como cahiu o sr. Marianno n'uma d'estas? Vamos a vêr! O que tem graça é se o sr. Fontes desata a fazer declarações publicas.

O governo continua com os seus decretos dictatoriaes. Um dos mais discutidos é o que se refere ás aposentações. Ha quem applauda o governo por parte da opposição, e ha quem o combata n'esse decreto. Ora a verdade é que se as aposentações só são admissíveis quando se basêem nas economias dos proprios empregados, não é menos verdade que os funcionarios publicos estão tão sobrecarregados d'encargos, com vencimentos no geral diminutos, que já não podem fazer *economias*, a menos que não morram de fome. E', pois, falso e condemnavel o decreto das aposentações. Paguem primeiro bem a todos, que é o grande principio democratico, a todos sem distincção, e façam depois o que quizerem.

Diz-se que na primeira assignatura real será apresentado o decreto que organisa os serviços do ministerio das obras publicas e correios. Consta ao *Diario de Noticias* que «ficam extinctas as repartições superiores do correio e incorporadas como uma das direcções geraes do respectivo ministerio. Os empregados da contabilidade do correio ficam addidos á repartição de contabilidade da secretaria. Será augmentado o pessoal das estações telegraphicas e melhorado o vencimento dos carteiros do Porto, que ficam equiparados aos de Lisboa. Receberão a aposentação os empregados que, pela sua idade e pelos annos de serviço, estejam no caso de a ter.»

E' creada uma nova direcção de agricultura, commercio e industria, e fica extincta a repartição central. O serviço de engenharia florestal e de minas; e os especiaes de pecuaria, agronomia, e phylloxericos, dependerão da mesma direcção, sendo, porém, limitado o pessoal.»

A situação era terrível, sem esperanças. Mas o coração era immenso e cada um sentia crescer-lo no peito de hora a hora. Todos vinham, ao Hotel de Ville, oferecer-se para o combate; as sociedades e corporações formavam legiões de voluntarios. A companhia d'arcabuz offereceu os seus serviços. A escola de cirurgia veio, com Boyer à frente; a Basoche (antigo tribunal) queria ser a primeira, combater na vanguarda; todos esses mancheos juravam morrer até ao ultimo.

Combater? com que? sem armas, sem espingardas, sem polvora? Dizia-se que o arsenal estava vazio. Mas o povo não se contentou com ouvir isso. Um invalido e um cabelleiro foram de sentinella para os arredores e viram sahir uma grande quantidade de polvora, destinada a ser embarcada para Rouen. Correram ao Hotel de Ville e obrigaram os eleitores a ir buscar a pol-

—Foi contrahido um novo emprestimo de 11:000 contos. Para brodiros reaes?

O emprestimo foi tomado pela casa franceza Michel Ephrussi & comp.º ao preço de 426,30 fr. cada obrigação.

—Vae sêr tambem reformada a instrução secundaria. Uma chuva de reformas! Consta-nos que esta é peor do que as outras:— uma verdadeira desgraça.

—Tem-se falado muito no augmento de imposto sobre a importação de trigos e farinhas estrangeiros. Se tal se der teremos como consequencia immediata o encarecimento do pão. Não faltava mais nada!

—Deu-se no domingo um novo crime em Caparica, aldeia piscatoria fronteira a Lisboa. O *Diario de Noticias* conta o caso assim: «O pedreiro Philippe Adriano, morador em Belem, tomara em tempo de empreitada a Ignacio Cannellas a construcção de uma casa que estava edificando n'aquelles vasto areal, que está sendo transformado n'uma formosa povoação. O empreiteiro abriu conta de credito em uma locanda pertencente a José Maria, que era casado com uma neta de Manuel Pedro, herdeiro d'esse typo lendario na costa, o velho Alfama. Ultimamente, por uma differença de contas deixara de gastar da taverna, ficando em aberto uma conta de uns 30\$000 réis. Os tempos correram sem que essa conta se liquidasse. No domingo o locandeiro José Maria de Paula, dirigiu-se á obra a reclamar do empreiteiro a importancia em divida. Este respondeu-lhe:

—Hei de lhe pagar quando poder.

—Mas eu não estou para esperar, respondeu o locandeiro.

—Não está, então hei de lhe pagar quando eu quizer; porque se apurarmos as contas, eu não lhe devo nada, porque você metia verbas a mais, e quem quer roubar vae para a estrada!

Estas palavras escaldaram o animo do Paulo, que pretendeu aggreir o devedor com uma navalha, mas graças a algumas pessoas que intervieram o conflicto não teve outras consequencias.

O taverneiro, que se julgou offendido com as phrasas do pedreiro, exasperou-se, foi para casa ruminando a ideia de se vingar. Passou a tarde bastante agitado, bebendo em excesso. A' noite saiu na intenção de se vingar, e em tão má hora o fez, que logo a poucos passos de casa encontrou o Adriano, a quem verberou o seu procedimento, e puxando novamente da faca, jogou-lhe um golpe que chegou a cortar-lhe o casaco. O pedreiro, receando a superioridade do aggressor, puxou de uma faca que lhe enterrou no lado esquerdo do peito, e quando o aggreido se voltou gritando: «Acudam-me, que estou ferido!» recebeu outro golpe nas costas.»

O ferido falleceu poucas horas depois. E não descança a infame navalha.

Y.

Carta de Coimbra

28 de julho.

Meus amigos:— O que por

vora. Um bom abade encarregou-se da missão perigosa de a guardar e de a distribuir ao povo (1)

Não faltavam: senão armas.

Flesselles, não sabendo que dizer, lembrou-se de mandar a multidão aos Celestinos, aos Chartreux: «Os frades tem armas escondidas.» Novo desapontamento; os Chartreux abrem, mostram tudo; depois d'uma busca rigorosa só se encontra um fusil.

(1) O abade Lefebvre d'Ormesson, um homem heroico. Ninguém prestou maiores serviços á Revolução e á cidade de Paris. Esteve quarenta e oito horas n'um verdadeiro volcão, entre os furiosos que disputavam a polvora. Despediram-lhe varios golpes; um bebedo poz-se a fumar sobre as barricadas abertas.

aqui vai! Santo nome de Jesus! Caso raro nunca visto! Eu... tremo! Por vós e... por mim.

Está tudo a postos. Os republicanos do sr. Magalhães Lima estão armados e equipados e vão marchar, divididos em duas grandes divisões, para o norte e para o sul. A primeira grande divisão commandada pelo sr. Serio Veiga, vae atacar o inimigo que se acha acampado em Aveiro, na rua de Alfandega; a segunda grande divisão, a da soldadesca mais fina, commandada pelo sr. Rodrigues da Calçada, dirige-se para o sul a fim de combater o inimigo que se acha embuscado n'uma das ruas da *cidade de marmore e de granito*.

Guerra! Guerra sem treguas! E' o grito medonho, assustador e pavoroso, que se ouve a todos os momentos repercutir pelas *abobadas dos centros republicanos de Coimbra*.

O inimigo do norte é *O Povo de Aveiro!*

O inimigo do sul é o X, aquelle malvado X, que escreve as cartas de Lisboa para a *Officina!*

Vão em marcha os dois exercitos. Ficaram as reservas. As tropas da segunda linha.

Agora ouve-se o vozear da soldadesca indisciplinada.

Uns, pedem a cabeça do X para a lançarem triumphantemente aos pés do sr. Magalhães Lima, o idolo dos srs. republicanos de Coimbra; outros, *os mais ferozes*, mas que nunca prestaram o mais insignificante serviço ao partido republicano a que dizem pertencer, pedem mais e muito mais! Alem da cabeça, querem... a confiscação da vossa redacção.

Que tremenda e horrorosa sorte vos espera, meus amigos!

Dizer mal do sr. Magalhães Lima, que está a cada instante commettendo erros e desprestigiando o partido republicano! Céus... Quem é que a tal coisa se atreve? Fastigar, como é de justiça, as suas levandades e a sua pessima politica! Quem tal ousa fazer?

«Isto é uma infamia! Isto não é fazer propaganda! Isto é acabar com o partido! E' aniquilar-lhe as forças!»

Tal é a gritaria dos srs. republicanos d'aqui. Não dos republicanos da republica, mas dos republicanos do sr. Magalhães Lima, a quem elles adoram na terra e a Deus no céu.

Mais ainda!!!

Alguns, a quem eu por infelicidade pedi para serem assignantes do *Povo de Aveiro*, ameaçame e dizem-me que vão devolver o jornal que tão deshumanamente ataca as indignidades do sr. Magalhães Lima, *que é um bom rapaz*. (Tambem é o unico lado bom que lhe encontram.)

Provocavam-me o riso estas fanfarronadas se não me causassem nojo.

Oh! miseros!... Pois a existencia do *Povo de Aveiro* depende e está á mercê d'uma ou duas cabeças esquentadas e sem miolo que adoram um homem que está cavando a ruina d'um partido inteiro?

Decididamente os republicanos do sr. Magalhães Lima estão idiotas.

Republicanos? Elles são lá republicanos, ou sabem por ventu-

Os eleitores auctorisaram os districtos a fabricar cincoenta mil chifres, que foram forjados em trinta e seis horas; mas tão pouco tempo era muito para tão grande crise. De noite podia acabar tudo.

O velho marechal de Brialmont, a quem estavam confiadas todas as forças militares, cercou-se bem de tropas, tranquillizou o rei, defendeu Versailles, em que ninguém pensava e deixou que o fumo de Paris se dissipasse por si proprio.

(Continúa)

MICHELET.

fayette foi eleito vice-presidente.

Paris, entremetentes, continuava na mais viva anciedade. O bairro Saint-Honoré julgava ver entrar tropas de momento a momento. E não estava disposto a receber pacificamente os Croatas e os Pandours. O povo não cessava de gritar: Armas, armas! A que os eleitores respondiam:—Ainda que a cidade as tenha, só o prevoite Flesselles as pode obter.—Manda-o então procurar.

Flesselles, applaudido na Grève, foi ao Hotel de Ville e disse paternalmente: «Sereis contentes, meus amigos, eu sou vosso pae.» Declarou na sala que não queria presidir senão por eleição do povo. Novos entusiasmos, n'esse momento.

A questão das subsistencias levantava tantas preocupações como a das armas. Todos os arredores de Paris estavam cheios de tropas; para que os

hortelãos e os vendedores podessem entrar na cidade com os generos, era necessario que se avertissem a atravessar os postos e o acampamento, onde se não falava senão allemão. E suppondo que os conseguiram atravessar, tinham depois novamente mil difficuldades a vencer para no regresso os poderem novamente transpor.

Paris devia morrer de fome ou vencer, e vencer n'um dia. Como realizar esse milagre? Tinha o inimigo dentro de si propria, na Bastilha e na Escola Militar, e tinha-o nas barreiras; os guardas francezes, salvo um pequeno numero, permaneciam nas casernas, sem se decidirem por lado nenhum. Era quasi ridiculo esperar que o milagre se fizesse pelos parisienses sózinhos, que passavam por uma população tímida, frõuxa, *bonne enfant*. Era inverosimil que esse povo se tornasse de repente n'um exercito e n'um exercito aguerrido.

ra o que é republica?.....

Elles vêem lá um palmo adiante do nariz?

Republicanos de bôrra é que elles são.

Querem a republica e não se tmem. Adoram o partido, dizem elles, e não se sacrificam para que elle progrida. Odeiam a monarchia e não se mechem.

Fazem a propaganda em casa, com a familia, orando ao deitar da cama, perante o sagrado retrato do sr. Magalhães Lima, pelo augmento do seu bem estar.

Por ultimo, querem o augmento do partido republicano e dizem que *O Povo de Aveiro é subsidiado pelos cofres da policia!!!* Aqui trez pontos de admiração ainda é pouco.

Qual policia?

Provavelmente o Joaquim do Paço e o Brito, que é a policia que existe em Aveiro!

E querem que eu os acceite como republicanos serios?

Continuem a adorar o sr. Magalhães Lima, o heroe da borracheira dos Recreios na noite de 14 de julho, e deixem-me por caridade.

E por causa dos republicanos do sr. Magalhães Lima, não falei no novo coio dos jesuitas. Fica para a semana, se não for decapitado pelos nossos inimigos.

Ricardo Veiga.

NOTICIARIO

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

O Povo de Aveiro vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

Depois de um prolongado sofrimento, falleceu em Vizeu, na sexta feira da semana passada, o sr. Arthur Kopke de Calheiros Lobo, primeiro engenheiro districtal n'aquella circumscripção.

Era um funcionario distinctissimo e um cavalheiro que se impunha sem affectação ao respeito e á estima de quantos o conheciam.

Ha tempo, uma affectão cerebral eclipsára aquelle espirito lucido, e desde então Calheiros Lobo apenas viveu n'umas intermittencias de luz que a espaços lhe estimulavam o cerebro. Era como que o bruxolear d'uma scintilla que vae extinguir-se.

Em Vizeu foi justamente sentido o passamento d'aquelle excellente caracter.

Aveiro, onde se lhe deslisaram os primeiros tempos da infancia, ainda conserva lembranças do filho adoptivo a quem as contingencias da vida arremessaram ao torvelinho desventuroso do mundo em idade tão precoce. Não lhe foi por isso indifferente o fimamento d'aquelle cavalheiro.

Era irmão do sr. delegado do thesouro d'este districto. A s. ex. enviámos a expressão do nosso pezame.

Fez na segunda feira 83 annos a veneranda mãe do nosso amigo sr. Antonio de Pinho Vinagre.

N'aquelle dia, os filhos da respeitavel octogenaria solemnizaram-lhe o anniversario, celebrando-o com a alegria d'um pic-nic, a que assistiu no mais agradável convivio familiar um limitado numero de commensaes amigos.

Foi finalmente derogado o imposto do sal. Uma parte da população d'esta cidade que lucra relativamente com a extincção d'aquelle tributo festejou a medida com musica e foguetes.

Era sincera a alegria d'esses individuos, mas não o foi a intenção do ministro. O imposto do sal que era de facto iniquo, vae

ser substituido por outro muito mais iniquo e mais odioso. O governo vae elevar o imposto sobre os cereaes estrangeiros.

Agora é o pão, o alimento de primeira necessidade, que o governo vae tornar caro. E' verdade que o sr. Marianno de Carvalho já havia insinuado que o gabinete não podia dispensar uma fonte de receita já creada, sem applicar mais tributos ao paiz.

Os festeiros vão ter dentro em pouco uma cruel desillusão. A sua alegria será, pois, pouco duradoura. Não sabem que o thesouro está vazio, e que o rei vae passeiar; que a caterva realenga e seus adeptos andam por ahí a reinar n'um goso perenne e que nós é que temos de dar todo o dinheiro para os gastos da malta!

Pobres festeiros! Eu vos lastimo. Preparem a bolsa, ingenuos, que elles lá veem!

Porque seria que o sr. Marianno de Carvalho não teve dó ha mais tempo dos festeiros—quando o deputado republicano Consiglieri Pedroso lhe propoz a extincção do imposto do sal?

Atirou para o limbo a proposta d'aquelle deputado, e agora é que lhe chegam os pruridos.

Desastrado! Quiz suavisar o effeito da dictadura com uma medida que fallasse ao coração do povo.

Não passam d'uns reles charlatães sem o merito de serem ao menos perfeitos na arte.

Convidámos a camara e respectivos narizes a irem cheirar o que sahe d'um canno que rebentou proximo ao Asylo de José Estevam.

Se a corporação municipal tem zelador com a pituitaria embotada ou olhos com que não vê, queira informar-se com os moradores do sitio e elles lhe dirão que aroma por lá aspiram.

Dizem que é de morrer.

Já ha muito tempo que não recebemos a visita do nosso preado collega, *El Federalista*, de Barcelona.

Levamos esta queixa ao conhecimento da administração.

Repetem-se por ahí notavelmente casos de resultados fataes quasi sempre, quando não deixam o individuo perpetuamente inutilizado. Referimo-nos a umas levianas raparigas que pretendem *caçar* noivos, diligenciando por qualquer forma introduzir-lhe no estomago uma beberagem nociva e cujas virtudes ellas supõem proficuas para os seus desejos.

O desenlace é sempre um desastre. O Rasgado foi uma victima d'essas mulheres, se é verdade que a criminosa o confessára alanceada pelo remorso. Pois essa mesma desavergonhada é accusada d'outro crime nas circumstancias d'aquelle, perpetrado em um rapaz, morador na rua de S. Martinho, que era um esteio valioso de seu pae, viuvo e avançado na idade.

Os productos funestos da ignorancia não páram ainda aqui. O pae do infeliz soccorre-se das méssinhas das *bruxas* para salvar o filho, propinando-lhe doses de porcarías que lhe receitam, porque na sua grande boçalidade, desprezou com desdem os serviços dos facultativos. N'um dos ultimos dias do doente gritava afflicto que o deixassem morrer descansado. Que era? Era o pae que á força queria que elle bebesse tres poções enormes e de diverso effeito, depois de o ter submettido a sete fumigações successivas, tudo mandado applicar pela ladina da benzedeira.

E' uma tristeza desconsoladora, que dá um vergonhoso indicio da nossa mentalidade! Aveiro é isto que se vê.

De maneira que ao caso pôde-se applicar com toda a propriedade: escapava da doença se não morresse da cura. Porque não ha

esperanças de salvar o rapaz depois que a bruxa *receitou*.

Era necessario um castigo severo para escarmento d'essas porcas creaturas. O sr. dr. Sobreiro, se quizer proceder contra a repugnante heroína, pôde colher amplas informações em casa da victima, aonde aquella já fóra para lhe pedir perdão quando soube que estava em perigo.

E' para estimar que a auctoridade não deixe de proceder contra a delinquente, para que esta não tenha azo para mais na impunidade dos seus crimes.

A muita publicidade que a imprensa deu ao escandalo ultimamente occorrido no bordel jesuitico d'Ihavo, tanto impressionou o pae da infeliz pequena, que a subtrahiu já das garras das harpias.

Ainda bem que não estavam apagados de todo os estímulos de pae no coração do sr. Pinheiro Nobre.

Tudo dorme, enquanto que o jesuitismo trabalha com tanta pertinacia.

A filha da sr.^a condessa de Castro Marim entrou no convento dos Inglezinhos, a despeito da vontade de sua mãe, que se oppunha ao designio de sua filha.

Os mariolas poderam mais do que os rógos da mãe.

Não ha providencias para estas monstruosidades. Quando os doridos forem bastantes é possível que se desenganem de que teem na mão o remedio para essa calamidade. E portanto não deixa ser um bem esse acote permanente na face da sociedade.

Já que gostam aguentem-se. Pelo que nos toca, saberemos estar em guarda.

«O governo tenciona, em attenção ao estado deploravel em que se acha a agricultura, augmentar o direito de importação do trigo e farinhas estrangeiras, ficando esta a 22 reis e aquelle a 14 rs.»

O *Correio da Noite*, tentando neutralisar o mau effeito d'esta noticia, diz que esse tributo em nada fará subir o preço do pão. Quem descobre aquillo, é capaz de achar um circulo quadrado.

Preparemo-nos para supportar mais um empuchão na pelle. O governo disse já ha muito que para abolir o imposto do sal, teria de ser creádo um outro tributo.

E' peor a emenda do que o soneto.

Tudo vae bem.

Mais proezas jesuiticas:

Queixam-se de Vizeu das excursões de tres padres que andam pelas povoações desmoralizando os povos e empalmando-lhes as economias a titulo de esmolas para o *Coração de Jesus*.

Entre outras theorias, proclamam do pulpito que «quem rouem casa para dar para o Coração de Jesus, longe de commetter um crime pratica uma virtude!»

Assim, assim, eximios marmanjos. Já não lhes lançamos o anathema. E' corromper depressa o que for susceptivel de corrupção, porque elles hão de apodrecer no monturo que prepararam.

Continuae, patifes. Mas *le monde marche*.

Bordallo Pinheiro percorre o Algarve com o intuito de conhecer os specimens de louça ordinaria que n'aquella provincia se fabrica, e aproveitar os modelos que lhe parecerem uteis para a sua importante fabrica das Caldas da Rainha.

No sitio do Pedreiro, freguezia de Gatão, Amarante, um cão hydrophobo morden uma creancia de oito annos, filha de uma pobre mulher, de nome Anna Coelho.

A pequenita brincava junto de casa, quando o cão se atirou a ella. A mãe, que chegava na oc-

casião, pôde, com uma coragem verdadeiramente heroica, agarrar o animal e apertando as costellas, lançou-o por terra, esmagando-o a pés juntos!

Resultou da lucta ficar horriavelmente ferida; mas consta que a infeliz vae ser enviada para Paris, a tratar-se com Pasteur.

A consumpção da carne de porco nas salgadeiras occupa ainda as attentões da imprensa. O *Agricultor Portuguez* publica uma carta do sr. José Custodio Junior, da Marinha Grande, tratando do assumpto nos seguintes termos:

«O povo em regra, por aqui, preocupando-se pouco com os direitos com que o governo tributo este genero, chega a salgar a carne com cerca de 90 litros de sal para 90 kilos d'aquella e ás vezes mais.

«Tão atilada foi a experiencia, que o toucinho conservado com metade d'aquella dose, apresenta-se ainda hoje sem a menor alteração e no melhor estado.

«Garanto por mim o caso com uma duzia de provas ou mais.

«Está, pois, explicado que o facto alludido da diminuição de volume da carne só provém da abundancia do sal ou da *fortaleza*.»

A redacção do citado jornal diz o seguinte a proposito d'esta carta:

«Como os nossos leitores vêem, ha aqui um facto e uma apreciação do mesmo; o facto é que a carne com menos sal não se estraga, e isto está de harmonia com o que já temos dito e nos teem informado, isto é, que tirada a carne do sal não continua o gastamento, e é por conseguinte o que se deve fazer.»

O sr. Correia de Barros parece que sempre abescoita rasca. Falla-se na sua nomeação para director geral do ministerio das obras publicas.

E' aproveitar em quanto ha vento.

Em Itamaracá, povoação do Brasil, perpetrou-se um roubo em circumstancias pouco comuns. Os ladrões penetraram na casa d'um padre, amarrando e vendando este, um irmão e um creado. Depois d'isto, intimaram ás victimas que lhe indicassem os lugares onde havia dinheiro, joias ou outros objectos, para lhes serem entregues, sem o menor obstaculo.

A resistencia era impossivel; mas ainda assim, para mais temiveis se tornarem, os roubadores chegaram a fazer diversos ferimentos no padre e em sua irmã e por pouco estiveram a estrangular o servical.

Este, mesmo amarrado, pôde safar-se, aproveitando a occasião em que os malfeteiros se haviam com as outras duas victimas.

Nenhum soccorro appareceu em favor d'estas, que, só tratando de sahir com vida em tão critica situação, não tiveram remedio senão entregar o que tinham.

Dinheiro, joias, roupa, afinal tudo que aos ladrões agradou, foi d'alli subtrahido. Até mesmo um livro de orações, intitulado *Piedosas Meditações*, levaram os larpios.

O padre e a irmã ficaram amarrados e quasi sem sentidos, enquanto os criminosos muito a salvo retiraram-se com o roubo.

A Associação dos professores primarios de Lisboa, reunida em assembleia geral resolveu, por unanimidade, convidar todos os seus collegas a formarem uma federação do professorado, sob as bases seguintes:

1.^a— Aggregação de todos os professores primarios elementares, complementares e especies de nomeação regia ou camararia em exercicio em quesquer escolas publicas, e ainda dos professores primarios, diplomados, que queiram adherir.

2.^a— Propagação e aperfeiçoamento da instrucção popular pelo concurso individual e collectivo da classe e ainda mesmo de todos os benemeritos devotados á mesma causa.

3.^a— Realisação de congressos com o caracter de nacionaes, e porventura, mais tarde, internacionais, nas sédes dos districtos do continente do reino, para isso escolhidas no anterior congresso, e nos quaes se discutam todas as questões de interesse moral, pedagogico e economico, tanto em relação á escola como referentes ao professorado.

4.^a— Solicitação insistente aos poderes publicos para que sejam promulgadas leis e regulamentos de caracter permanente, em que se assegure ás viuas e orphãos dos professores primarios officiaes, o usufructo de pensões vitalicias em que se encontrem por morte de seu marido ou pae.

5.^a— Adopção dos convenientes meios para que as resoluções tomadas nos congressos dos professores primarios sejam convertidas em lei ou regulamento, segundo exigirem a sancção legislativa ou do poder executivo.

6.^a— Iniciação de todos os projectos de melhoramentos que tendam ao alevantamento material, economico, pedagogico e moral da escola popular e do professorado primario.

El Progreso, de Madrid diznos a fórma de que os malfeteiros hespanhoes se servem para destruir as cearas. E' d'um engenho diabolico.

Os malfeteiros colhem á mão uma porção dos mais corpulentos gafanhotos, e atando um phosphoro a uma das pernas de cada um, soltam-n'os depois.

Os insectos assim preparados querendo libertar-se do phosphoro importuno, tanto friccionam que o incendeiam, occasionando assim a destruição de cearas enormes.

Este facto é garantido, porquanto teem sido encontrados grande numero de gafanhotos preparados por esta fórma para operarem tão nefanda destruição.

Telegrapharam de Tanager a um jornal de Roma noticiando que o negro que atacára o ministro de Italia com um sabre foi suppliciado no dia 1.^o de julho.

Amarraram primeiro o paciente nú a um burro, levando-o em exposição pelas ruas, e durante o percurso dois soldados, reve-sando-se, iam-lhe applicando açoites com umas cordas.

O despacho accrescentava que seria preferivel a morte a este supplicio prolongado, repugnante aos sentimentos de humanidade.

Vae brevemente sahir á luz um curso completo de *volapuk*, para uso dos portuguezes.

A obra já está no prelo e por occasião de ser publicada inaugurarão os seus auctores um curso nocturno d'aquella lingua em Lisboa. Parece que no fim d'um mez, ou 24 lições, se pôde, havendo alguma applicação, aprender o *volapuk*.

Universalizada a linguagem, eis realiado um sonho a que os socialistas ultra não haviam prestado ainda attenção.

Estão a concurso: no concelho de Gaya a cadeira de ensino primario elemental para o sexo masculino da freguezia de Perosinho, com o vencimento annual de 144\$000 rs.

No de Ancião, a cadeira de ensino primario elemental do sexo masculino, da freguezia da Lagarteira, com o ordenado annual de 100\$000 rs.

Um tribunal americano decidiu ultimamente que o marido é responsabil pelas columnias proferidas por sua mulher!

COMMUNICADOS

GRATIDÃO

A viuva de Manuel Mamodeiro, assassinado no Porto, próximo a Farnelinhos, no dia 24 de agosto de 1883...

A indemnização foi em demasia mesquinha, pois, pagando as despesas que havia feito para a conseguir ficou apenas com pouco mais de 103000 rs.

Este pouco, porém, que ainda assim é uma esmola avultada para a infeliz viuva, que já nada esperava...

Bastaria este acto de tão alta philantropia para nobilitar este illustre cavalheiro, que pela reconhecida energia e equidade com que trata as causas dos seus constituintes...

Logo que por uma pessoa obscura he apresentado o caso, e o reprehensivel abandono a que pela sociedade havia sido votada a infeliz viuva...

A viuva tinha direito a maior indemnização; mas, porque o auctor do crime não tem actualmente bens proprios...

Acções tão philantropicas como estas, em que tão digna e caritativamente acaba de proceder o illustre advogado João Duarte Sereño...

Peço-lhe, sr. redactor, a inserção d'estas humilides linhas no seu acreditado jornal O Povo de Aveiro...

De v. etc.

Barros e Almeida.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco...

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memorias e requerimentos para todas as repartições publicas do reino...

deix. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolve igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio de pessoa no Porto, será satisfeito prontamente...

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820. — Recebemos o 3.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza...

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Boletim de Ampelographia e Enologia. — Recebemos o numero 3, publicado sob a direcção da commissão de ampelographia da circumscripção do norte de Portugal.

Agradecemos.

Republicas. — Sahiu o n.º 80 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º — Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 37. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 33 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26 — Lisboa.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 2 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar — Lisboa.

Publicações litterarias

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Os MILHÕES DO CRIMINOSO são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysteries de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte — O Incendiario. 2.ª parte — O grande industrial. 3.ª parte — A luz da verdade. Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores...

Cada chromo 10 réis — 50 réis semanaes. Brindes a cada assignante: 1003000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 18000 réis. — Pelo correio, registado, 18120 réis. Pedidos aos editores ALVARIM PIMENTA & LEITÃO Rua de Santo-Idefonso, 394 — Porto

NOITES ROMANTICAS

Editor — F. N. Collares

LISBOA — Rua da Atalaya, 18 PORTO — Rua de Santo Idefonso, 8

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT

Tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas...

10 réis, cada folha de 8 paginas — Estampas a 40 réis. — 50 réis, semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas. Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º — Lisboa — em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO (Reforma administrativa)

A EMPREZA do «Parlamento» vae encetar brevemente a publicação d'esta utilissima obra, que depois da edição da folha official, é seguramente a primeira que se apresenta a publico.

Para este fim, as officinas typographicas augmentaram o quadro do seu pessoal com tão grande numero de operarios, que pode assegurar-se que a reforma administrativa levará apenas dois dias a transcrever do «Diario do Governo».

A importancia d'um livro tão indispensavel a todos os cidadãos e a todas as repartições publicas, é por si só bastante recommendação para elle, n'esta opportuidade.

O novo Codigo Administrativo (reforma administrativa) que vae ser decretado proximo, dá um volume de perto de 180 paginas, formato grande, impresso em magnifico typo e bom papel. O seu preço para os srs. assignantes é de 500 rs. (franco de porte) e de 660 avulso. A assignatura acha-se desde já aberta só nos escriptorios da administração do jornal «Parlamento», Aveiro, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos d'assignaturas do novo codigo.

VICTOR HUGO

OS MISÉRAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Idefonso, 4 e 6 — Porto.

ANNUNCIOS

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Venda de Carro

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rocha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se equal porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. De posito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores neuralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effizaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais effizaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. De posito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelos excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)